

PROJETO VOLUNTÁRIO: LIDERANÇA E SENSO DE RESPONSABILIDADE

BOLL, Juliana Pereira Scoss¹

RESUMO

Este trabalho trata da construção de uma rede comunitária de apoio envolvendo família, escola, igreja e outras instituições locais, fortalecendo o sentido de comunidade e solidariedade a partir do componente curricular Projeto de Vida. As atividades desenvolvidas são de cunho voluntário e são esportivas, artísticas, culturais e de nutrição, que promovem o desenvolvimento social e emocional das crianças inscritas na Pastoral da Criança. Busca-se, durante as atividades, envolver jovens em projetos comunitários que promovam liderança e senso de responsabilidade social. Os adolescentes são inscritos como voluntários e trabalham com anterioridade conceitos como solidariedade, empatia, responsabilidade social e cidadania ativa. Os alunos, depois de inscritos, passam por treinamento e iniciam a campanha de voluntariado, estabelecendo uma rotina mensal com o projeto. Além das atividades do componente em sala de aula, eles desenvolvem campanhas no espaço do pavilhão da igreja. A Campanha do Agasalho, Páscoa Feliz, Dia das Crianças e Natal envolvem trabalho empírico, mediado por diários de campo, na perspectiva trabalhada por Barbosa e Hess (2010), na qual os alunos relatam, em forma de diários, suas experiências. Seguimos, ainda, a perspectiva de Henrique Moraes e Ulisses Araújo (2016) para entender o voluntariado como inclusão no meio social e apoio ao desenvolvimento infantil em comunidades carentes, sob a compreensão da missão da Pastoral da Criança e das necessidades das crianças atendidas. A culminância do projeto ocorre com a Celebração da vida, que é o encontro dos adolescentes e voluntários da Pastoral para pesagem das crianças e o desenvolvimento de atividades recreativas e nutricionais, uma vez por mês.

Palavras-chave: Voluntariado. Pastoral da Criança. Projeto de Vida.

Projetar a vida?

Este trabalho diz respeito às atividades realizadas no componente curricular Projeto de Vida, no Colégio Maria Imaculada, em Curitiba, SC. Este texto detalha a proposta de um Projeto Voluntário desenvolvido junto à Pastoral da Criança, no bairro São José, na cidade de Curitiba, SC. Justifica-se por envolver jovens em projetos comunitários que promovem liderança e senso de responsabilidade social.

Objetiva-se com este projeto a sensibilização dos alunos para a causa das crianças que são inscritas e frequentam o Projeto Pastoral da Criança. Deseja-se que eles passem a

¹ Mestre em Educação. Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Colégio Maria Imaculada. E-mail: julianascossboll@gmail.com

reconhecer a missão como um compromisso, uma tarefa específica que se recebe ou assume para realizar. Em se tratando da missão da Pastoral da Criança, é um propósito que preenche a vida, que alegra, inspira a querer ser pessoas melhores.

Mediante as aulas do Projeto de Vida, os alunos recebem a missão de ser agentes de transformação na comunidade, passam a ser voluntários, visitando as famílias e compartilhando mensalmente da vida delas.

Este texto diz respeito aos aspectos teóricos estudados nesse componente curricular, bem como aos caminhos metodológicos desenvolvidos com os discentes e aos resultados.

Por meio das atividades realizadas durante o sábado de “Celebração da Vida”, os objetivos do componente curricular Projeto de Vida são orientados. É construído um diário de campo para auxiliar no trabalho voluntário

Dessa forma, cabe ainda comentar o esforço que precisamos realizar para desenvolver este trabalho em torno do voluntariado, abstendo-nos de enveredar pelo caminho da avaliação, mas pela missão de visitar as famílias, principalmente as crianças, levando a possibilidade de estas desenvolverem seu potencial.

Identidade e Projeto de Vida

Paulo Freire (1996) reforça a ideia de que a educação deve ser um ato libertador, que permita ao indivíduo compreender a realidade e transformá-la. Assim, o projeto de vida deixa de ser apenas um planejamento pessoal e assume um caráter social, pois está intimamente ligado à forma como cada um contribui para a sociedade.

No contexto educacional, a abordagem da temática da identidade e do projeto de vida tem ganhado destaque. Como afirmam Delors et al. (1996), no relatório da UNESCO, a educação deve preparar os jovens para viverem em um mundo em constante transformação, desenvolvendo competências que os ajudem a enfrentar desafios e a planejar o futuro. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço privilegiado para a reflexão sobre os sonhos e os caminhos que cada indivíduo deseja seguir.

Para Araújo (2016), o Projeto de Vida é um elemento central na formação do sujeito, pois envolve não apenas a definição de objetivos e metas para o futuro, mas também a construção de uma identidade baseada em valores, sonhos e competências. "O projeto de vida configura-se como um eixo estruturante do desenvolvimento pessoal, permitindo que os jovens compreendam suas trajetórias e deem sentido às suas escolhas" (Arantes, 2017, p. 24).

Ademais, os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a desigualdade social e os avanços tecnológicos, exigem que os jovens desenvolvam uma visão de mundo e um

senso de responsabilidade coletiva. Nessa perspectiva, a formação da identidade e a construção de um projeto de vida precisam dialogar com as demandas do século XXI, promovendo uma educação para a cidadania global (Torres, 2018).

Em suma, a identidade e o projeto de vida são interdependentes e fundamentais para que o indivíduo possa exercer plenamente sua cidadania e alcançar a realização pessoal. A escola, a família e as iniciativas como a Pastoral da Criança têm um papel essencial nesse processo, ao proporcionarem ferramentas e oportunidades que auxiliem os jovens a refletirem sobre quem são e aonde querem chegar.

Projetar a liderança

O voluntariado é uma prática que promove a transformação social e pessoal. Por meio de ações voluntárias, é possível desenvolver habilidades cruciais como liderança e senso de responsabilidade. Segundo Souza (2020, p. 45), “[...] o voluntariado permite que os indivíduos desenvolvam competências que vão além do ambiente profissional, impactando positivamente suas relações sociais”. Este texto explora como essas qualidades são estimuladas em projetos voluntários, enfatizando a importância delas para o crescimento individual e coletivo.

A participação em projetos voluntários é uma oportunidade única para desenvolver competências de liderança. Ao atuar como líder em uma iniciativa social, o voluntário aprende a: tomar decisões, inspirar e motivar, gerenciar recursos. A liderança não se limita a funções de comando, mas engloba a capacidade de influenciar positivamente e fomentar a participação ativa dos integrantes do grupo. O voluntariado também fortalece o senso de responsabilidade, uma qualidade essencial para o convívio social e a vida profissional.

De acordo com Santos (2019, p. 87), “[...] os voluntários desenvolvem um forte senso de responsabilidade ao vivenciarem o impacto de suas ações nas comunidades”. Assim como a liderança, ele é desenvolvido de forma prática, por meio do envolvimento ativo em ações concretas e significativas, pois os projetos voluntários promovem um ciclo virtuoso: enquanto comunidades se beneficiam de ações altruístas, os voluntários adquirem experiências enriquecedoras.

Durante o Projeto Voluntário do Colégio Maria Imaculada, registramos atividades sobre o que é o voluntariado, despertando a preocupação com a cidadania e com o outro. A construção de um mundo justo e fraterno, que depende em primeiro lugar de nós mesmos, também exige ações concretas. E há muitas coisas a fazer. Uma delas é colocar-se a serviço do próximo.

No primeiro sábado de cada mês, aconteceram as visitas *in loco* na comunidade do Bairro São José. O projeto Pastoral da Criança é realizado nessa comunidade com crianças menores de seis anos, principalmente com aquelas cujas famílias precisam de mais orientação nas áreas da saúde, educação, nutrição e cidadania. Durante as visitas, os alunos puderam ouvir o testemunho dos demais voluntários e efetuaram seus registros nos diários de campo. Barbosa e Hess (2010) são autores que se dedicaram a teorizar sobre o valor e o emprego dos diários de campo como métodos de registro de trabalhos feitos para além da sala de aula.

No decorrer do mês que antecede o encontro com a “Celebração da Vida” (ato de pesagem das crianças), os alunos da 1ª série do ensino médio organizam equipes para a distribuição dos trabalhos. São feitas campanhas de arrecadação, conforme as necessidades da comunidade.

O trabalho *in loco* foi realizado aos sábados e contou com atividades de recreação e preparação de alimentos, observação da realidade comparada ao estudo teórico. Foram observados os trabalhos dos voluntários e feitos registros em diários de campo. Após as atividades realizadas, reflexões foram feitas acerca do trabalho, como também o replanejamento para ações posteriores.

Considerações finais

O desenvolvimento de projetos voluntários na Pastoral da Criança, articulados à disciplina de Projeto de Vida, representa uma poderosa convergência entre o fortalecimento da dimensão humana e a promoção de valores como solidariedade, empatia e responsabilidade social. Por meio dessa experiência, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas, ampliando sua visão sobre cidadania e sua capacidade de atuação em prol do bem comum.

Por fim, a experiência destacou a importância de práticas pedagógicas que transcendem o ambiente escolar e promovem o engajamento com a comunidade, permitindo que a educação seja uma ferramenta não apenas de formação acadêmica, mas também de transformação social e humana. É essencial, portanto, que iniciativas como esta sejam valorizadas e ampliadas, fortalecendo o vínculo entre escola, família e sociedade na formação integral dos estudantes.

Referências

ARANTES, Valéria Amorim. *Projeto de vida e juventude: sentidos e possibilidades*. Campinas: Papirus, 2017.

BARBOSA, Livia; HESS, Rafael. *Diário de campo: Reflexões metodológicas e práticas na pesquisa e extensão*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Henrique; ARAÚJO, Ulisses F. *Projeto de vida e juventude: Reflexões e práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Maria de Fátima. *O impacto do voluntariado no desenvolvimento pessoal e comunitário*. São Paulo: Editora Humanidades, 2019.

SOUZA, Ricardo. *O impacto do voluntariado no desenvolvimento de competências socioemocionais*. São Paulo: Atlas, 2020.

TORRES, Carlos Alberto. *Educação para a cidadania global: Políticas e perspectivas pedagógicas*. Porto Alegre: Penso, 2018.